



**JACQUELINE APARECIDA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO URBANA DA CIDADE  
DE OURO FINO - MG EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

**INCONFIDENTES - MG**

**2017**

**JACQUELINE APARECIDA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO URBANA DA CIDADE  
DE OURO FINO – MG EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, para obtenção do Título de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Orientador: Esp. Thaís Aparecida Costa da Silva

Coorientador: Profº. DSc. Éder Clementino dos Santos

**INCONFIDENTES - MG**

**2017**

**JACQUELINE APARECIDA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO URBANA DA CIDADE  
DE OURO FINO – MG EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

**Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017**

---

**Orientador: Esp. Thaís Aparecida Costa da Silva  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ**

---

**Coorientador: Profº. DSc. Éder Clementino dos Santos  
IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes**

---

**Gestora Ambiental Leticia de Alcântara Moreira  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ**

*Mas, sejam fortes e não desanimem,  
pois o trabalho de vocês será  
recompensado*

***Coríntios 15:7***

## *Dedicatória*

*Dedico este trabalho aos meus pais (Gonçalo e Rosa) por serem a minha base, onde me ajudaram e me ajudam em todos os momentos, pela atenção, pelo amor e dedicação na minha criação e nas dos meus irmãos, vocês são os meus exemplos. Também dedico este trabalho para uma pessoinha muito especial, que me ajudou em todos os momentos da minha graduação, que não deixou eu desistir nos momentos de desespero, e que ficava falando na minha cabeça para eu estudar para as provas/exames, e quando eu pensava em largar mão de tudo, ela falava para eu continuar tentando, Bruna, este trabalho também é para você.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me protegido e abençoado todos os dias, principalmente nas rodovias, onde passei horas dirigindo no caminho para a faculdade. E também por ter me dado saúde, força e coragem para seguir lutando.

Ao Sr. Gonçalo e Sra. Rosa, MEUS PAIS, os meus mais sinceros agradecimentos, onde não mediram esforços para me ajudar a realizar este sonho, sempre me apoiando nas minhas decisões, muito obrigada por serem esses pais maravilhosos, amo vocês. Agradeço também a todos da minha família, que direta ou indiretamente me ajudaram para a realização deste trabalho e para a minha formação.

Agradeço ao IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, por ter fornecido todo o apoio necessário para a minha formação, agradeço a todos os professores que passaram um pouco dos seus conhecimentos e que me ajudaram a me tornar uma profissional melhor.

E um agradecimento especial às duas pessoas que aceitaram me ajudar na realização deste trabalho, ao professor Éder, que aceitou a proposta de me coorientar e com as suas sugestões tornou-se este trabalho melhor, mesmo me chamando de “*alma sebosa*” durante a realização do projeto, tenho um enorme carinho por você. E muitíssimo obrigada à minha orientadora, que me ajudou e não me deixou surtar quando eu estava realizando este trabalho, muito obrigada por fazer parte deste momento tão especial da minha vida.

Agradeço a Prefeitura Municipal de Ouro Fino-MG, onde tive a honra de fazer estágio, e por me fornecer neste período um grande aprendizado para a minha formação, em especial para o Walter Fonseca que passou todos os seus conhecimentos da área ambiental.

E à FAPEMIG pela bolsa concedida para a realização deste trabalho.

Aos “MIGOS” (Alessander, Dani, Gui, Larissa, Léo, Leticia, Mari e Mayara) muito obrigada por tornarem este período de aprendizado um momento melhor, por cada risada, por cada trabalho, por cada momento juntos, obrigada pelo companheirismo nestes três anos. Agradeço também aos “MIGOS” de fora da faculdade (Gih, Isa e Lucas) que direta e indiretamente ajudaram muito para a minha formação, amo vocês. E por último, não menos importante, agradecer a pessoa responsável por eu estar realizando este sonho, agradeço você por cada palavra de apoio, pela atenção e pelo companheirismo nestes três anos, que

se não fosse por você, eu não estaria me formando agora, amo você Bruna, a irmã que a vida me deu.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

## **RESUMO**

O descarte inadequado dos resíduos sólidos pode gerar inúmeras doenças, e muitas vezes estes perigos são desconhecidos pela população. Não sabe se de fato há um desconhecimento da população para os perigos gerados pelo gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos, ou se motivos culturais levam a mesma a ignorá-los. Este trabalho teve como objetivo conhecer e identificar a percepção ambiental nas diferentes faixas etárias da população de Ouro Fino – MG em relação aos resíduos sólidos. A metodologia utilizada foi através da aplicação de questionários, onde foram entrevistados nove bairros distintos, entrevistando 8 pessoas de cada faixa etária por bairro, obtendo-se 32 pessoas entrevistadas em cada bairro e 288 pessoas no total. Através das entrevistas pode-se dizer que a maioria da população sabe sobre o potencial de reutilização e reaproveitamento do lixo. Entretanto, as pessoas não sabem o que realmente significa a palavra “reciclagem”, supondo que é apenas a separação dos resíduos recicláveis ou dizendo que é a reutilização ou o reaproveitamento do lixo. Foi possível observar que as crianças têm maior percepção de que o lixo é algo prejudicial ao meio ambiente em relação as demais faixas etárias. E também foi possível verificar que os adolescentes têm uma menor preocupação em reaproveitar e reutilizar o lixo, não dando tanta importância a este fato.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, faixa etária, reciclagem.



## **ABSTRACT**

Inadequate disposal of solid waste can generate numerous diseases, and often these hazards are unknown to the population. It does not know if there is in fact an ignorance of the population for the dangers generated by the inadequate management of solid waste, or if cultural reasons lead them to ignore them. This work aimed to know and identify the environmental perception in the different age groups of the population of Ouro Fino - MG in relation to solid waste. The methodology used was through the application of questionnaires, where nine different neighborhoods were interviewed, interviewing 8 people from each age group by neighborhood, obtaining 32 people interviewed in each neighborhood and 288 people in total. Through interviews, it can be said that the majority of the population knows about the potential for reuse and reuse of waste, saying that waste can be recycled and reused. However, people do not know what the word "recycling" really means, assuming it is just the separation of recyclable waste or saying that it is the reuse or reuse of waste. It was possible to observe that the children have a greater perception that the trash is something harmful to the environment in relation to the other age groups. And it was possible to verify that the adolescents have a lesser concern to reuse and reuse the garbage, not giving so much importance to this fact.

**Keywords:** Environmental education, age range; recycling

# SUMÁRIO

RESUMO .....	i
ABSTRACT .....	ii
1 INTRODUÇÃO .....	4
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	5
2.1 RESÍDUOS SÓLIDOS .....	5
2.1.1 Gerenciamento dos resíduos sólidos .....	6
2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU) .....	7
2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....	8
3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	10
3.1 Local de estudo.....	10
3.2 Coleta de dados .....	10
3.3 Análise dos resultados.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	12
5 CONCLUSÃO .....	32
6 REFERÊNCIAS .....	33
7 ANEXO.....	36
8 APÊNDICE .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a preocupação com o meio ambiente e as ações humanas que prejudicam a natureza tem sido alvo de estudos, mudanças e preocupações. E um desses alvos é a geração de resíduos sólidos que vem sendo descartados no meio ambiente desde o começo da civilização, e este descarte inadequado dos resíduos sólidos, além de causar mal cheiro e transmitir doenças, podem poluir e acarretar inúmeros problemas nos recursos naturais.

O manejo dos resíduos sólidos está diretamente ligado ao comportamento da sociedade, visto que, os cidadãos são os principais atores do gerenciamento dos resíduos sólidos. Logo, conhecer o ponto de vista da sociedade em relação aos resíduos sólidos é determinante para estabelecer um plano de gerenciamento de resíduos sólidos que minimize os impactos gerados ao meio em função do descarte inadequado.

Neste sentido, a percepção ambiental pode ser usada como uma ferramenta de auxílio para conhecer qual é o comportamento de uma sociedade acerca de determinado assunto. Segundo Villar et al. (2008), descreveram que o estudo da percepção ambiental é extremamente importante para o entendimento da inter-relação homem e ambiente. Já para Rodrigues et al. (2012), assevera que a percepção da população constitui um verdadeiro aliado para as políticas públicas versadas na gestão ambiental. Assim, torna-se indispensável conhecer a percepção de seus moradores em relação ao assunto.

Portanto, este trabalho teve como objetivo conhecer e identificar a percepção ambiental nas diferentes faixas etárias da população de Ouro Fino – MG em relação aos resíduos sólidos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 RESÍDUOS SÓLIDOS**

De acordo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010 entende-se por resíduos sólidos:

“Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível “(BRASIL, 2010).

Ainda, pode-se mencionar outro conceito atrelado aos resíduos sólidos, o rejeito. Estes materiais referem-se aos resíduos sólidos que depois de esgotadas todas as formas possíveis de tratamento e recuperação do produto, não apresentam outra possibilidade economicamente viável que não seja a disposição final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010).

Portanto, resíduo é aquilo que pode ser possível o seu consumo após fazer o seu uso, já o rejeito é aquele material que não pode mais ser aproveitado devido as suas características (FERNANDES, 2010).

Os resíduos sólidos estão intimamente ligados à poluição e contaminação do ambiente, como descrevem Hempe e Noguera (2012), os quais afirmaram que a contaminação ambiental pode ser definida como a ação de contaminar as águas, solos e ar. Um dos fatores que podem levar a contaminação destes recursos é o descarte de lixo orgânico, industrial, gases poluentes, elementos químicos, entre outros no meio ambiente de forma inadequada.

Além da contaminação do meio, pode-se dizer que o lixo pode ser considerado como fator indireto na transmissão de doenças pela proliferação de vetores, que encontram no lixo alimento e um ambiente adequado para ficarem (BROLLO & SILVA, 2001).

Para Russo (2003) desde os primórdios já haviam problemas relacionadas aos resíduos sólidos, mas pelo fato do homem ser nômade estes problemas não eram tão grandes, pois havia muito espaço e pouca civilização.

#### 2.1.1 Gerenciamento dos resíduos sólidos

Para Sevá Filho et al. (2001) para se ter um gerenciamento de resíduos sólidos é necessário ter um entendimento da geração, das características, da definição técnica e procedimentos adequados para a sua destinação.

Existem diversas formas de destinar os resíduos sólidos, entre elas encontra-se a reutilização, a qual pode ser entendida como o emprego direto do produto, sem a necessidade de ser ter um tratamento que modifique as suas características físicas e químicas, ou seja, fazer o uso do resíduo com a mesma finalidade na qual ela foi concebida originalmente (MANSOR et al., 2010).

Outra forma de destinação dos resíduos sólidos é reciclagem, que segundo James (2002) apud Ribeiro et al. (2010 p. 7) “reciclar é coletar e reprocessar um recurso virgem de modo que ele possa ser transformado em novos produtos secundários”. A “vantagem mais visível da reciclagem é a preservação dos recursos naturais, prolongando sua vida útil e reduzindo a destruição da paisagem, fauna e flora” (MENEZES et al., 2002 p. 303). Para Ribeiro et al (2010) a reciclagem traz lucro não só para a parte ambiental propriamente dita, mas também para a parte econômica. Portanto, a reciclagem além de diminuir o uso de recursos naturais para a fabricação de novos produtos, ela ainda traz benefícios na parte econômica, pois diminui o gasto com a compra da matéria prima.

Outras formas de destinação dos resíduos podem ser adotadas como o reaproveitamento energético, todavia, quando não são realizadas atividades de destinação, o gerenciamento deve encaminhar-se para a disposição final que se trata da “distribuição adequada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos” (BRASIL, 2010).

O ideal é que a disposição final dos resíduos sólidos se dê apenas com o rejeito, uma vez, que não é possível mais o reaproveitamento do material. (MANSOR et al., 2010).

## 2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU)

A geração de resíduos sólidos no Brasil em 2015 foi de 1,071 kg/hab/dia, onde houve um aumento de 0,8% de 2014 para 2015, já a geração de resíduos no sudeste brasileiro foi de 1,252 kg/hab/dia, onde o aumento de 2014 para 2015 foi de 1% (ABRELPE, 2015). Portanto, a geração de resíduos sólidos por pessoa é maior na região sudeste em comparação com a média do país.

Os impactos provocados por resíduos sólidos urbanos gerenciados de forma inadequada, pode se estender por toda a população, por meio da poluição e contaminação dos cursos d'água e lençóis freáticos (FERREIRA & ANJOS, 2001).

Ribeiro et al. (2010) considera os resíduos sólidos como uma das principais preocupações ambientais nos centros urbanos. Logo, é necessário a realização de projetos que proporcionem a destinação ou disposição de tais resíduos de forma adequada.

Para Schalch et al. (2002) a falta de conscientização da sociedade em respeito as questões ambientais estão fazendo com que cresça os conflitos e o gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos urbanos.

Junto disso, o crescimento populacional e do consumo tem por consequência o aumento da geração de resíduos sólidos, e este aumento depende da época, da cultura e das atividades que são exercidas na cidade (HEMPE & NOGUERA, 2012).

Contudo, a percepção da população quanto aos resíduos gerados orienta na implantação de programas de coleta seletiva (COSTA et al., 2012). Portanto, se torna necessário utilizar a percepção para conhecer a população quanto aos resíduos, para que

conhecendo o que a população conhece sobre o assunto, consiga implantar um projeto de resíduos eficaz.

### 2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Segundo Villar (2008) a percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência do meio ambiente pelo homem, onde percebe-se o ambiente em que está inserido e aprende a proteger e a cuidar do mesmo. E essa percepção conduz a sociedade a conservar a natureza como uma condição de manter a sobrevivência humana (LOPES, 2012).

Para Hanai e Silva Netto (2005 p. 2) “a percepção humana é considerada como um pré-requisito básico para o alcance de diferentes níveis de conscientização ambiental”. Ou seja, é necessário conhecer primeiro a percepção ambiental da população para depois fazer a conscientização da mesma, pois assim, já saberá quais aspectos e assuntos que a população tem menor conhecimento para conscientiza-la.

“A percepção conglomerada fatos e situações adversas, que unificam a escala de aprendizagem do meio urbano das grandes cidades” (ADDISON, 2003 p. 41).

Segundo Whyte apud Malafaia e Rodrigues (2009) projetos que trabalhem com a percepção ambiental contribuem para a utilização mais racional dos recursos naturais, possibilitando a participação da comunidade no desenvolvimento do projeto, e assim sendo, ajudando no crescimento e desenvolvimento da região.

Para Addison (2003) é evidente a necessidade de estudar a percepção ambiental de uma população, pois só assim é capaz de compreender melhor a realidade urbana e seus habitantes utilizando-os como indicadores de planejamento, onde utiliza-se critérios que permitam a participação da população e a análise comportamental da mesma.

Rodrigues et al. (2012 p. 99), traz que a “compreensão da percepção da sociedade sobre os problemas e sobre as ações governamentais no processo de gestão pode aproximar o gestor do que a população entende por sua realidade local”. Neste contexto, se o gestor responsável para gerir os resíduos sólidos conhecer a realidade da população, irá saber quais são os problemas que estão ocorrendo na cidade e a partir disso, estabelecer o que fazer para resolver este problema.

Rodrigues et al. (2012) concluiu em seu trabalho que a integração da percepção ambiental na comunidade, serve como indicador para uma melhor efetividade

da gestão, onde a percepção serve para acompanhar qual a postura e o estilo de vida dos moradores, e assim, conseguir orientar os ajustes necessários para atender aquela população.

Fernandes et al. (2008), concluiu em sua pesquisa que a percepção ambiental se evidencia como um instrumento importante na identificação e quantificação da sociedade quanto ao conhecimento ambiental, onde pode-se ter ações preventivas e corretivas para se ter uma mudança necessária no local.

Cabral (2016) encerrou o seu trabalho falando que “a percepção ambiental é uma maneira de aprimorar os processos de Educação Ambiental e, conseqüentemente, auxiliar a melhorar e equilibrar a qualidade do meio ambiente, através da conscientização/sensibilização dos indivíduos”. Portanto, a percepção ambiental é uma instrumento da educação ambiental, onde juntas consegue ter uma maior conscientização da população.



### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Local de estudo**

A pesquisa foi realizada na cidade de Ouro Fino – MG, localizada na região sul do estado de Minas Gerais, com latitude de 22° 16' 59" e longitude de 46° 22' 08" oeste. Segundo o IBGE, estima-se que em 2016 o município estava com 33.557 habitantes, deste total, 26.845 (aproximadamente 80%) habitam no perímetro urbano de acordo com dados fornecidos pela prefeitura do município supracitado, onde estão distribuídos em 33 bairros.

#### **3.2 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário qualitativo (Apêndice 1), contendo quinze perguntas relacionadas a caracterização socioeconômica que foram adaptadas do trabalho de Bezerril (2006) e Brito (2006) e sete perguntas relacionadas aos resíduos sólidos que foram adaptadas segundo o trabalho de Vilas Boas (2016) (Anexo 1).

A pesquisa foi realizada em nove bairros da cidade Ouro Fino, de modo que o critério adotado para a escolha dos mesmos foi o número de habitante, o qual foi informado pela Prefeitura Municipal. Os bairros contemplados na pesquisa foram: Alto, Centro, Jardim Centenário, Jardim Expedicionário, Jardim Independência, Jardim Patrícia, Palomos, São Judas e Várzea, seguindo a recomendação da Prefeitura Municipal de Ouro Fino/MG, e em cada um desses bairros foram entrevistadas 32 pessoas.

Os questionários foram aplicados em quatro diferentes faixas etárias como descrito no Quadro 1 que segue. A determinação na faixa etária foi baseada no Sistema Nacional de Assistência Jurídica (SINAJUR, 2006).

Quadro 1. Faixas etárias adotadas para levantamento de dados para análise de percepção ambiental em relação aos resíduos sólidos na cidade de Ouro Fino/MG.

<b>Faixa etária</b>	<b>Idade</b>
Crianças	De 0 a 12 anos
Adolescentes	De 12 a 18 anos
Adultos	De 18 a 60 anos
Idosos	Acima de 60 anos

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e julho de 2017. Para cada faixa etária foram aplicados 8 questionários por bairro, totalizando 72 questionários por faixa etária, e um total de 288 questionários.

A seleção dos entrevistados se deu de forma aleatória, de modo que foi entrevistado apenas um morador de cada residência incluída na pesquisa afim de garantir uma maior homogeneidade da amostra da população.

### 3.3 Análise dos resultados

Os dados quantitativos foram manipulados a partir do programa Microsoft Excel, onde foram calculadas as médias, descritas na forma de percentuais. Todos os dados quantitativos foram transcritos na forma de gráficos. Já os dados referentes às informações qualitativas, foram apresentados de maneira descritiva.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados apresentados nas Figuras 1, 2 e 3 a seguir foi possível observar as características gerais dos bairros incluídos à pesquisa.

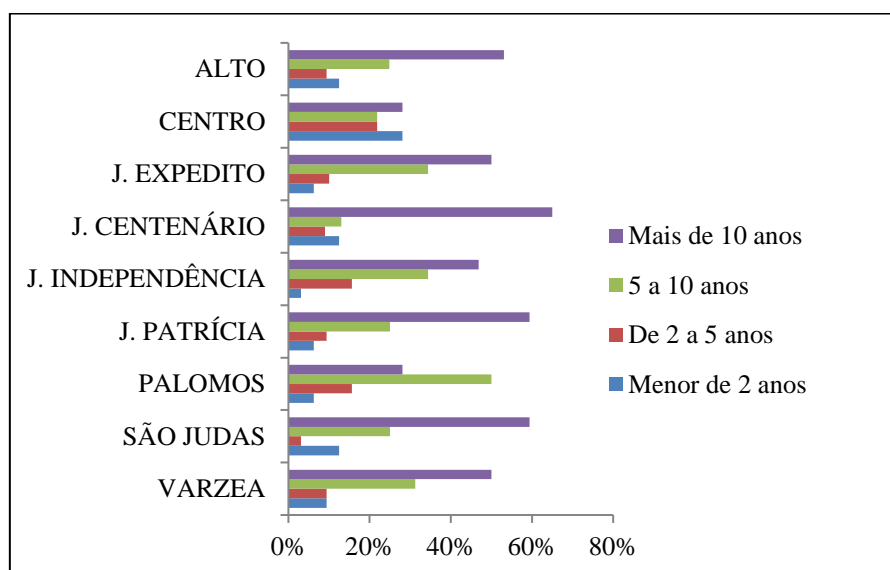


Figura 1. Tempo de residência nos bairros incluídos à pesquisa.  
Fonte: Autor.

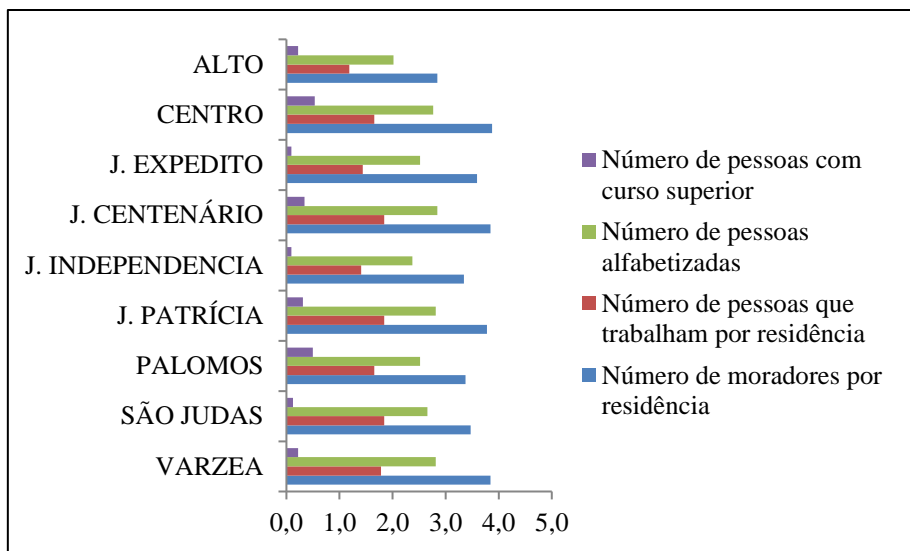


Figura 2. Caracterização geral da população residente nos bairros incluídos à pesquisa.  
Fonte: Autor.

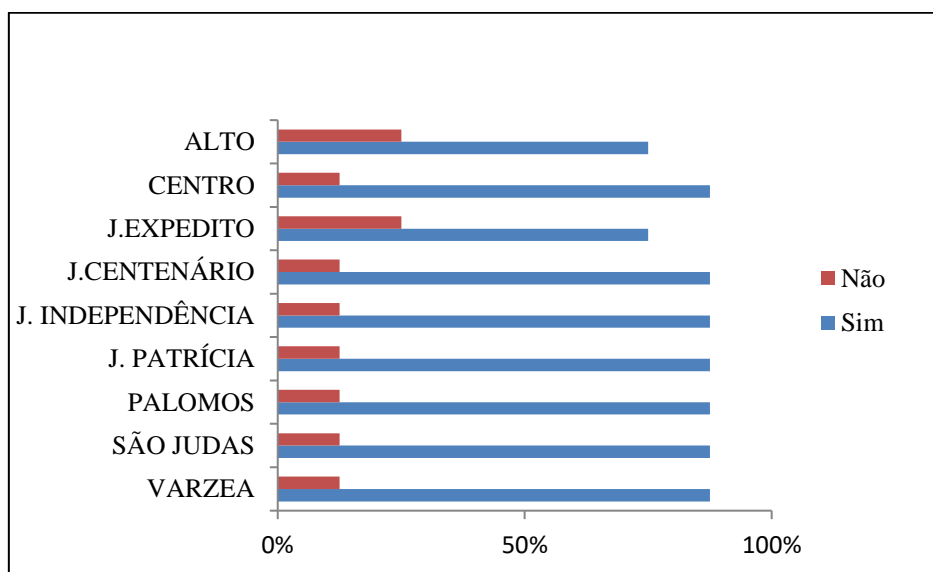


Figura 3. Número de residências que são de propriedade do morador nos bairros incluídos à pesquisa.  
Fonte: Autor.

Foi observado que grande parte da população reside nestes bairros a mais de 10 anos, com exceção do bairro Palomos e Centro, o que é justificado, devido ao fato do loteamento do bairro dos Palomos ser um loteamento novo em comparação com os outros bairros onde foram realizadas as entrevistas. As pessoas residentes nos bairros a mais de 10 anos percebem os problemas de maior frequência na região, e também percebe se houve um problema que se agravou mais nos últimos tempos. E este fato também é

relatado no trabalho de Rodrigues et al. (2012) onde falam que as pessoas que residem nos bairros há mais de 10 anos percebem melhor os problemas recorrentes na região.

Observou-se ainda, que a média de moradores por residência é homogêneo entre os bairros, obtendo-se em média entre 3 e 4 pessoas por residência o que se torna igual ao trabalho realizado por Zaneti (2003) na cidade de Porto Alegre – RS, onde 49,3% das residências entrevistadas tinham entre 3 e 4 moradores. Observa-se também que o número de trabalhadores por residência também se torna homogêneo entre os bairros, obtendo em média quase 2 pessoas por domicílio que trabalha.

Assim, conforme o trabalho de Bezerril (2006), observou-se que o predomínio de instrução das pessoas ocorreu pelo fato de serem alfabetizadas com o ensino fundamental. Quanto ao número de pessoas com curso superior, as médias sugeriram que não houve predomínio de pessoas graduadas em grande parte das residências, com exceção do Centro e Palomos.

Observou-se ainda, que a grande maioria possui casa própria, sendo a residência alugada ou emprestada no bairro Alto e Jardim Expedicionário.

Em relação às características das residências que tiveram seus moradores incluídos na pesquisa (Figuras 4 a 7), foram encontrados predomínio de casas de alvenaria, cobertas em maioria por laje ou telha. Notou-se que nos bairros Centro, Jardim Expedicionário e Palomos existem casas com número de cômodos maiores, enquanto a situação inversa é observada no bairro da Várzea, onde as casas se mostraram menores, o que pode ser devido a população deste bairro ter menos renda familiar.

Nas Figuras 8 a 11 são apresentados os dados em relação ao acesso à informação. Foi verificado que, quanto as casas que possuem acesso à internet, em todos os bairros mais de 60% da população entrevistada possuem acesso à rede de internet. Todos os bairros obtiveram a predominância total de acesso a TV, mas este fato não é o mesmo quanto ao acesso ao canal à cabo, onde se destacou o bairro dos Palomos em que a maioria dos domicílios possuem o acesso ao canal à cabo e os outros bairros a predominância foi de acesso ao canal aberto. Nos bairros Alto, Jardim Independência, Jardim Patrícia, Palomos e São Judas 10% da população assinam revista ou jornal, consequentemente, tem um acesso maior as informações.

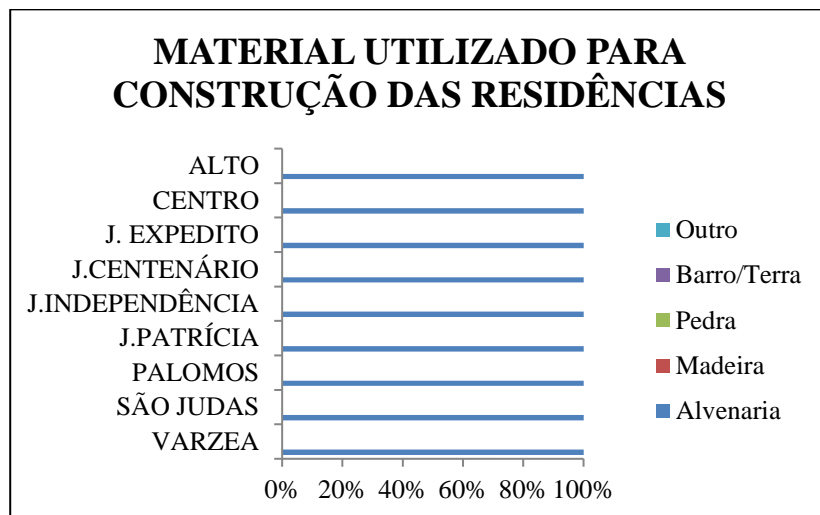


Figura 4. Resultados obtidos sobre o material utilizado na construção das residências.

Fonte: Autor.

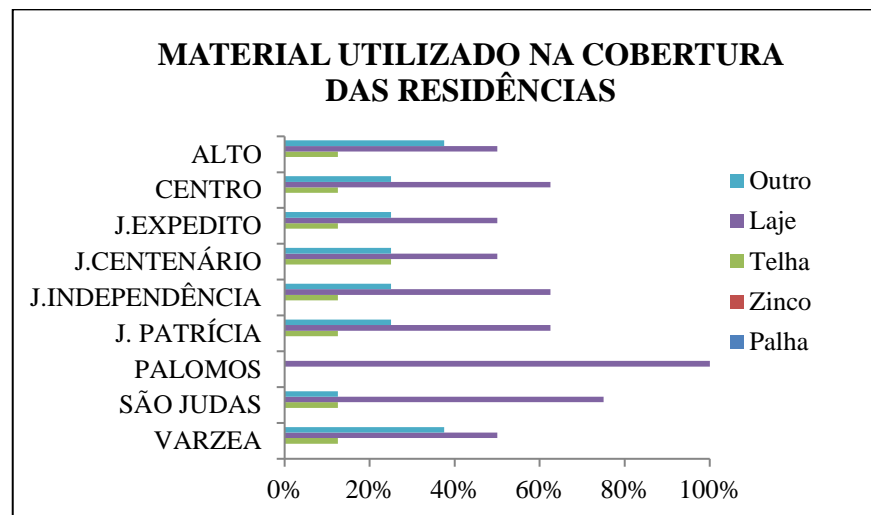


Figura 5. Resultados obtidos sobre o material utilizado na cobertura das residências.

Fonte: Autor.

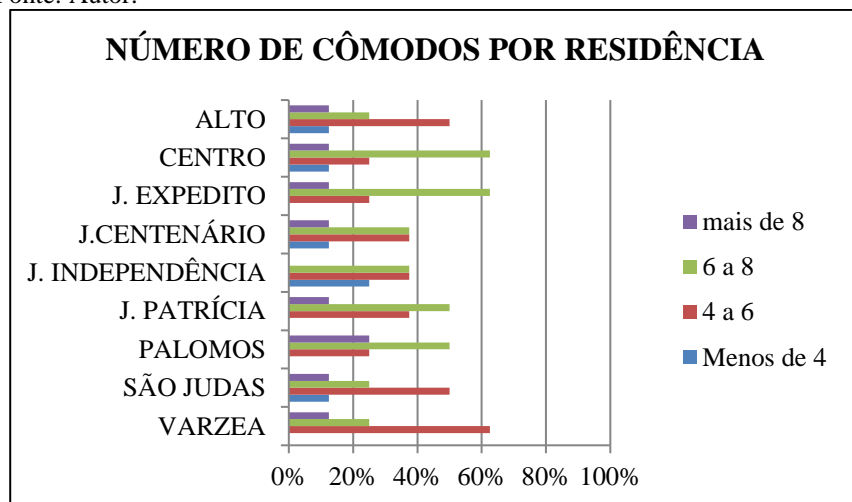


Figura 6. Resultados obtidos sobre o número de cômodo das residências.

Fonte: Autor.

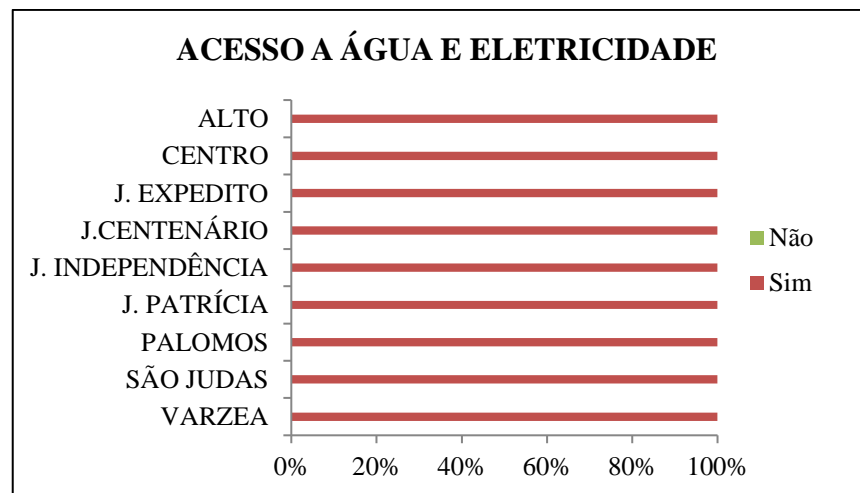


Figura 7. Resultados obtidos sobre o acesso a água e energia elétrica.

Fonte: Autor.

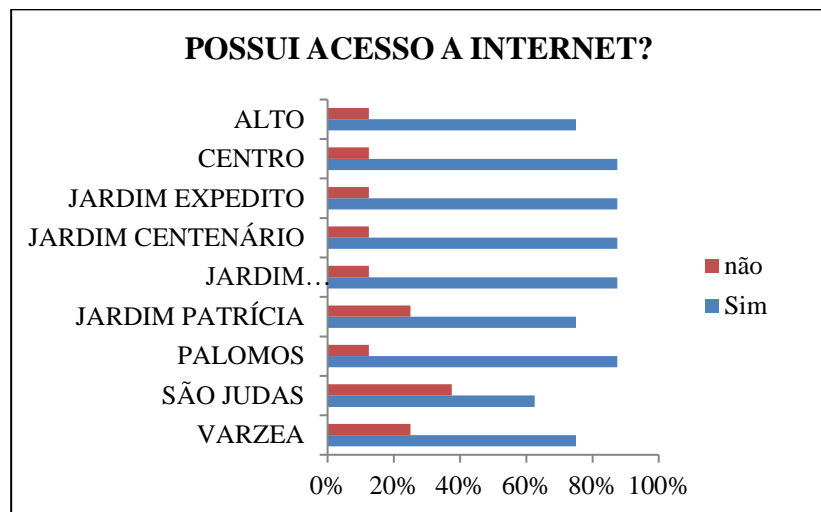


Figura 8. Resultados obtidos quanto ao acesso à Internet.  
Fonte: Autor.

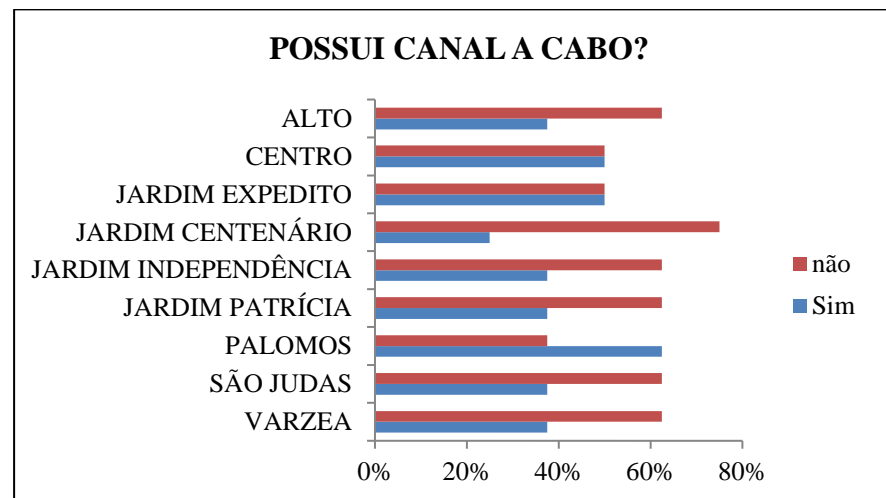


Figura 9. Resultados obtidos quanto ao acesso à tv por assinatura.  
Fonte: Autor.

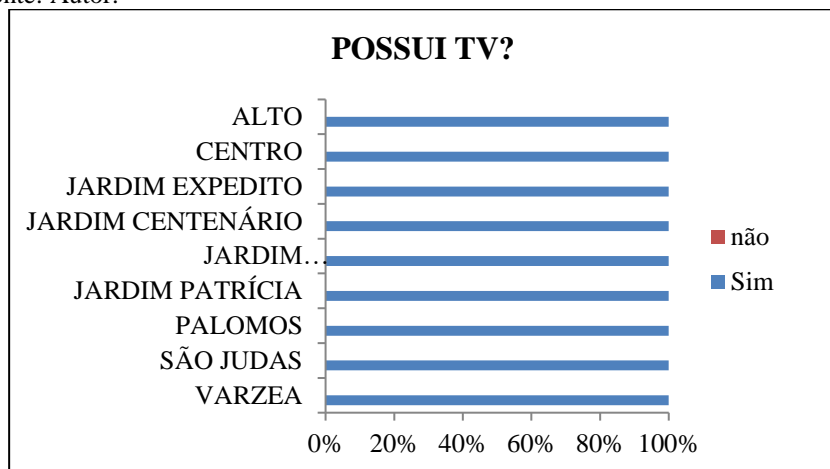


Figura 10. Resultados obtidos quanto ao acesso à TV aberta.  
Fonte: Autor.

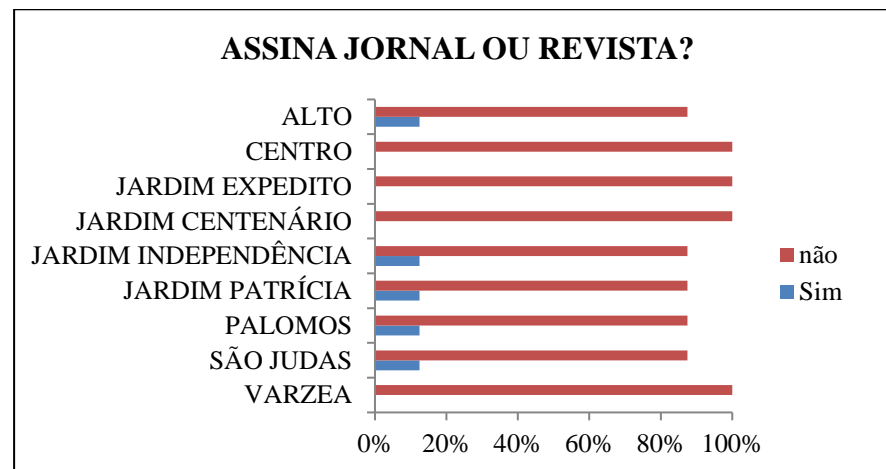


Figura 11. Resultados obtidos quanto ao acesso à jornais e revistas.  
Fonte: Autor.

A seguir (Figura 12, 13, 14 e 15) são apresentados os resultados obtidos em relação à percepção ambiental da população da cidade de Ouro Fino. Quando perguntado “O que é lixo para você?” foram obtidos os resultados apresentados a seguir.

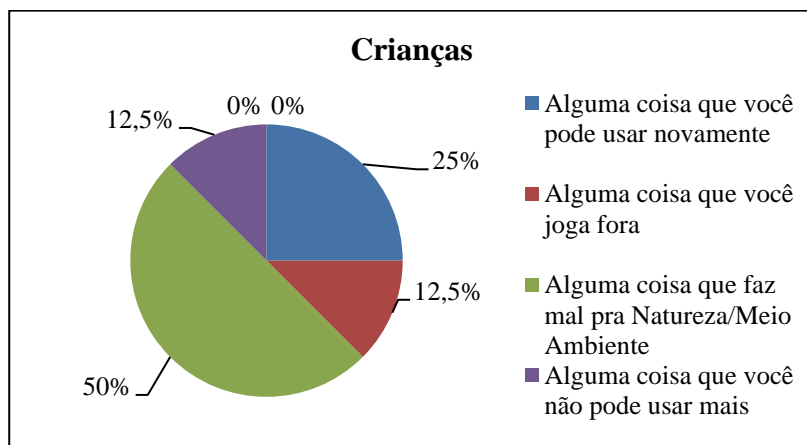


Figura 12. Percepção das crianças em relação ao que é o lixo.  
Fonte: Autor.

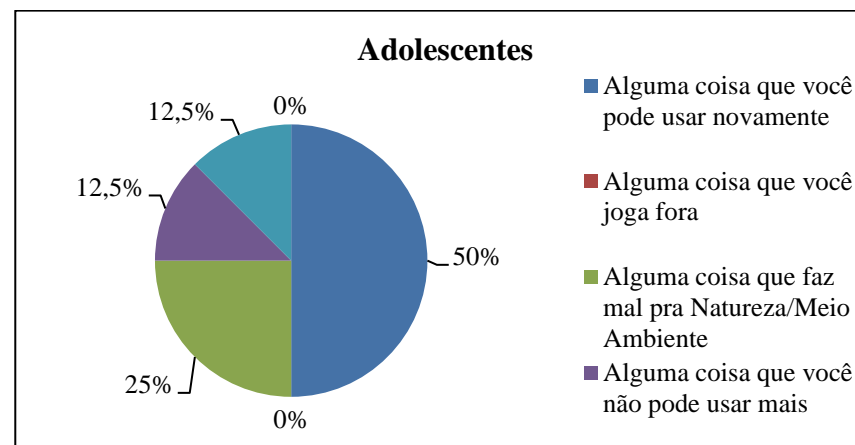


Figura 13. Percepção dos adolescentes em relação ao que é o lixo.  
Fonte: Autor.

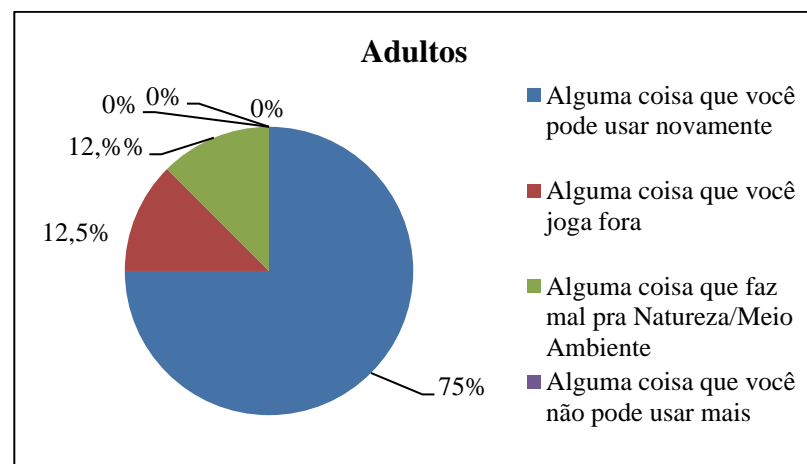


Figura 14. Percepção dos adultos em relação ao que é o lixo.  
Fonte: Autor.

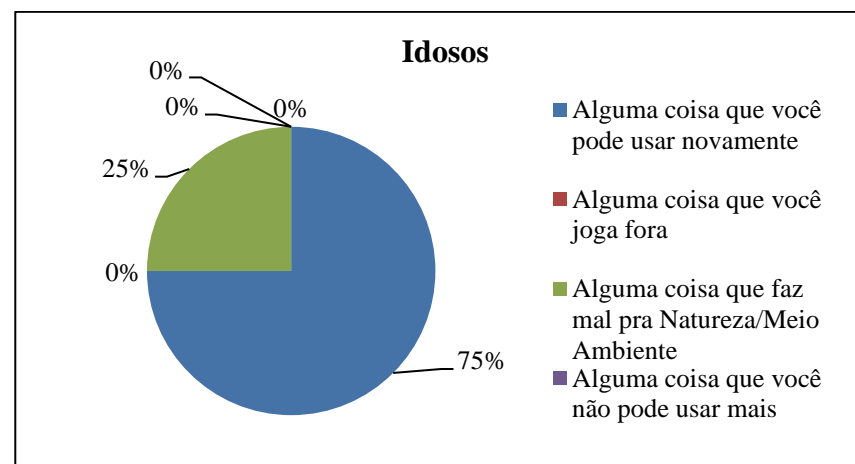


Figura 15. Percepção dos idosos em relação ao que é o lixo.  
Fonte: Autor.



Quando questionados “*O que é lixo para você?*”, notou-se que 75% dos adultos e idosos consideraram que o lixo pode ser reciclado e reutilizado, seguido pelos adolescentes com 50% das respostas que deram esta mesma definição para o lixo. Já as crianças, 50% responderam que lixo é algo que polui e acarreta problemas ao meio ambiente. Mostrando que quando indagados às crianças o que seria o lixo, elas remeteram a algo prejudicial ao meio ambiente.

É importante ressaltar que 56,5% de toda a população entrevistada, responderam que o lixo é algo que pode ser reciclado e reutilizado, percebe-se, portanto, que as pessoas sabem que o lixo tem este potencial de reaproveitamento. E este mesmo resultado é demonstrado no trabalho realizado por Vilas Boas (2016) na cidade de Inconfidentes-MG, onde 52,5% da população entrevistada no perímetro urbano deram este mesmo conceito para o lixo.

Mesmo 56,5% da população sabendo que o lixo pode ser reciclado ou reutilizado, 12,5% definiram que o lixo é algo que se joga fora ou algo que não pode mais ser usado, onde 6,25% das crianças deram uma destas definições, e 3,125% dos adolescentes e adultos também usaram uma destas definições para o lixo. Mostrando, portanto, a importância de trabalhar com a conscientização da população, onde que os resíduos podem ser reutilizados e reciclados e consequentemente diminuindo o volume de disposição final dos resíduos.

Nas figuras 16 a 19 é possível identificar as respostas obtidas nas diferentes faixas etárias quando questionados “*Para você qual é a pior coisa que o lixo pode causar onde você mora?*”. Neste questionamento a maioria dos adolescentes, adultos e idosos com 50%, 37,5% e 50% respectivamente, responderam que o pior problema do lixo seria as sujeiras nas ruas, o que pode ser relacionado com o fato deste problema ser mais visível no dia a dia de cada um. E na maioria dos bairros falaram que este problema acontece pelo fato de não ter varredores de ruas, e que às vezes os próprios moradores que tem que limpar em frente à sua casa. E o outro fator deste problema, foi o relato de ter muitos cachorros de rua que rasgam as sacolas do lixo em busca de comida, e, consequentemente, dispersam pelas ruas os resíduos ocasionando sujeira.

A segunda resposta mais obtida foi que o pior problema do lixo seria a poluição e contaminação do meio ambiente, com 28,12% das respostas, e no trabalho de Vilas Boas (2016) em Inconfidentes – MG, apenas 10% da população urbana relataram este problema do lixo. Mas se torna necessário destacar que, 50% das crianças falaram que o

pior problema do lixo seria a poluição e contaminação do meio ambiente, mostrando mais uma vez que as crianças têm uma maior percepção quanto ao lixo como um problema ambiental.

Mas é importante ressaltar que apenas 12,5% da população entrevistada, relacionaram o lixo como um problema para a saúde. O que é algo preocupante como mostra Ferreira e Anjos (2001) onde os resíduos municipais podem ter resíduos químicos como pilhas e baterias, óleos e graxas, produtos de limpeza, cosméticos, remédios e aerossóis, onde que alguns destes resíduos podem ser considerados como perigosos e pode ter efeitos prejudiciais à saúde humana. Também relataram em seu trabalho que os resíduos podem ter alguns agentes biológicos, onde se encontram nos resíduos o seu local de proliferação, e desta forma transmitem as doenças de forma indireta.

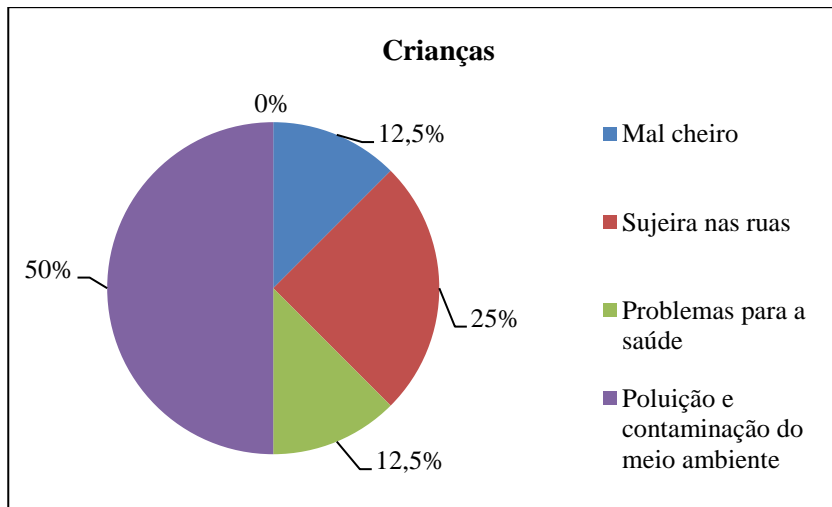


Figura 16. Percepção das crianças em relação ao problema do lixo.  
Fonte: Autor.

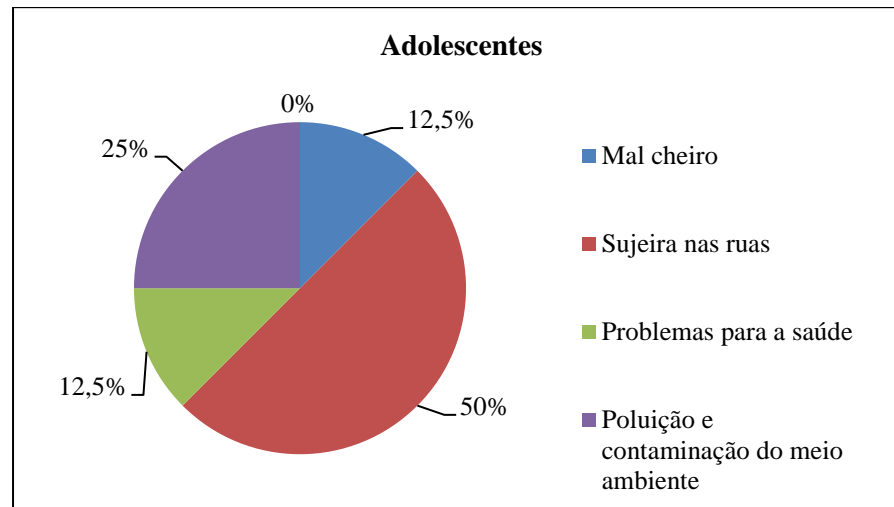


Figura 17. Percepção dos adolescentes em relação ao problema do lixo.  
Fonte: Autor.

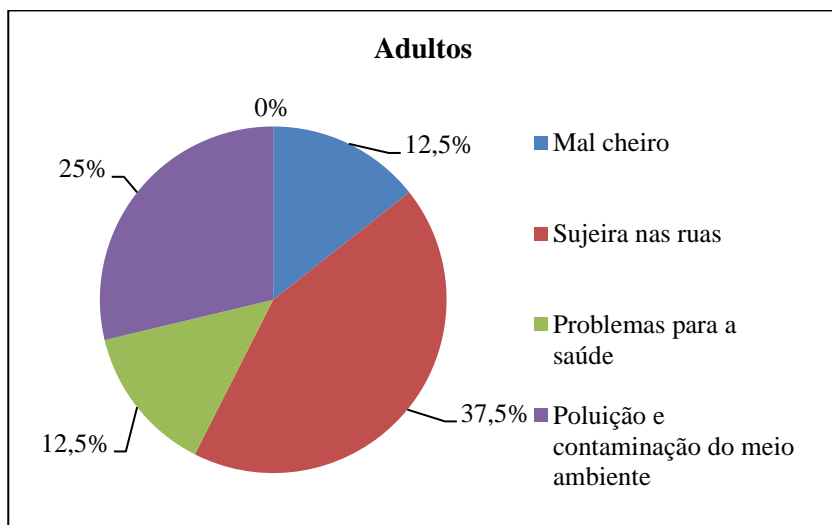


Figura 18. Percepção dos adultos em relação ao problema do lixo.  
Fonte: Autor.

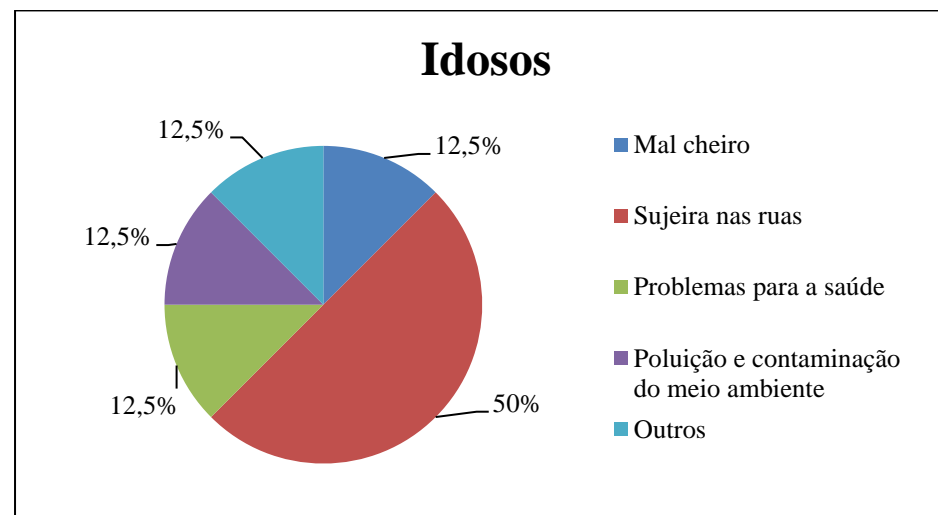


Figura 19. Percepção dos idosos em relação ao problema do lixo.  
Fonte: Autor.

Quando indagado à população sobre “*Você sabe o que é reciclagem? Se sim, o que seria?*”, foi considerada a resposta como “sim” apenas a definição correta da reciclagem, ou seja, só foram consideradas as respostas que falaram que a reciclagem é a transformação do lixo em outro material.

Como foram demonstrados nas figuras anteriores (Figura 12 a 15), 56,5% da população deram a definição de que o lixo pode ser reciclado e reutilizado, porém, apenas 6,25% de toda a população sabem realmente o significado da reciclagem, com destaque para os adultos e adolescentes, que foram as únicas faixas etárias que demonstraram saber qual é o verdadeiro significado da reciclagem, como é demonstrado nas Figuras 20 a 23.

Muitas vezes quando foram questionados se sabiam o que era a reciclagem, no primeiro momento respondiam que “sim”, que sabiam o que era, porém, quando pedia para explicarem o que era a reciclagem, respondiam que era a reutilização/reaproveitamento dos resíduos, ou remetiam que a reciclagem era apenas o processo de separação do lixo.

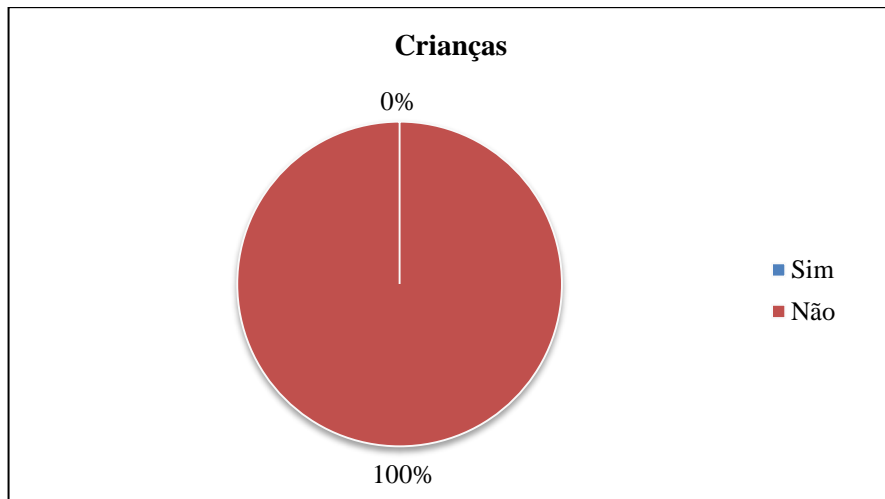


Figura 20. Percepção das crianças sobre o conceito de reciclagem.  
Fonte: Autor.

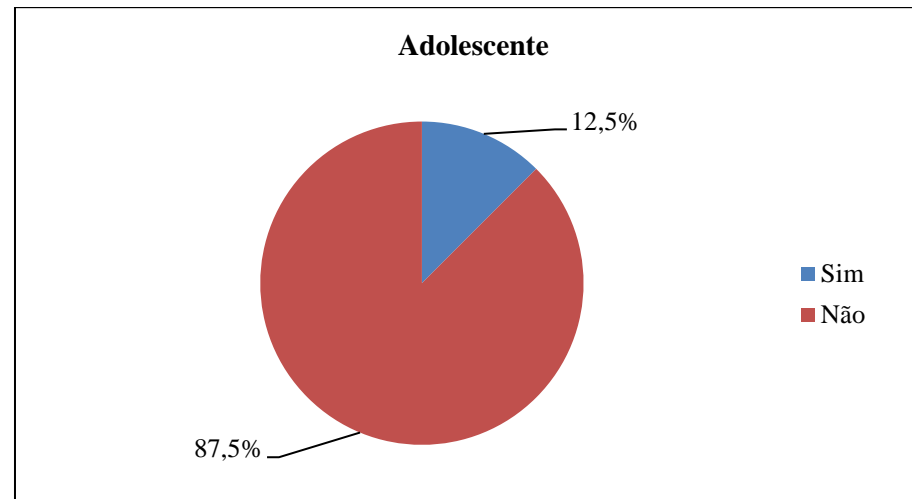


Figura 21. Percepção dos adolescentes sobre o conceito de reciclagem.  
Fonte: Autor.

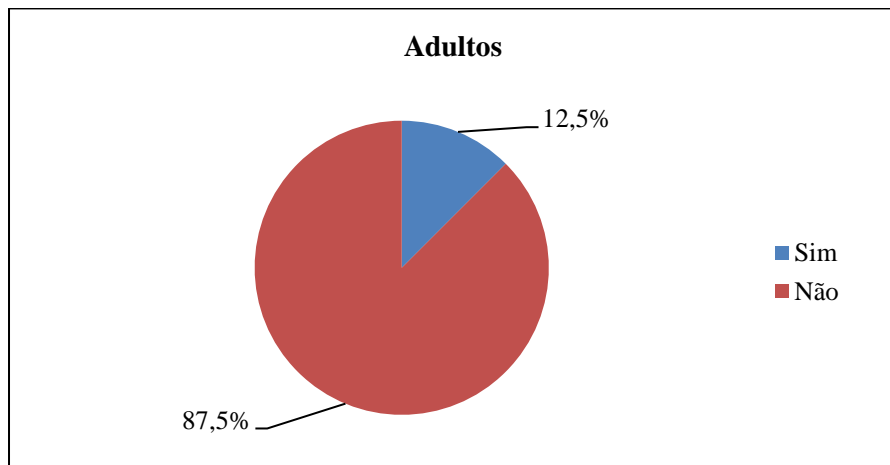


Figura 22. Percepção dos adultos sobre o conceito de reciclagem.  
Fonte: Autor.

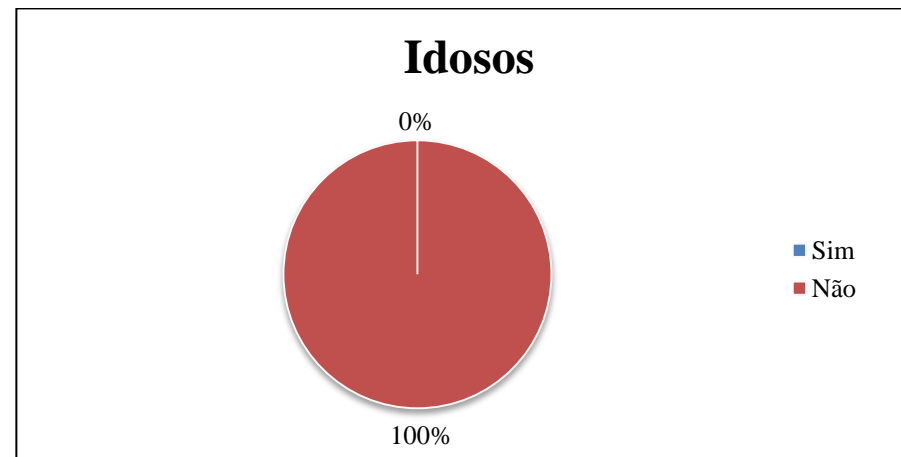


Figura 23. Percepção dos idosos sobre o conceito de reciclagem.  
Fonte: Autor.

Conforme as figuras 24 a 27 foram observados que as respostas quando perguntados “*Se tivesse coleta seletiva em seu bairro, você participaria?*”, percebe-se que 75% da população (crianças, adolescentes, adultos e idosos) separariam os seus resíduos se caso tivesse a coleta seletiva. Em um trabalho realizado em Porto Alegre - RS onde ocorre o processo de coleta seletiva, 82,3% da população separa o seu lixo, conforme relata Zaneti (2003). Este mesmo autor diz que é necessário trabalhar com a educação ambiental, informação e mídia para que os outros 17,7% da população aderem ao projeto. Portanto, se for implantar um projeto de coleta seletiva na cidade de Ouro Fino - MG, vai ser necessário trabalhar com a educação ambiental, informando a todos sobre o projeto de coleta seletiva e a importância de aderirem a este trabalho. E como é demonstrado nas figuras, seria necessário trabalhar com a educação ambiental em todas as faixas etárias, pois tanto nas crianças, adolescentes, adultos e idosos 25% responderam que não separaria os seus resíduos.

Vale ressaltar que, algumas pessoas responderam que já fazem a separação do seu lixo, onde eles separam e entregam para algumas pessoas que passam recolhendo o material. Isso demonstra que esse percentual de 75% de pessoas que participaria da coleta seletiva realmente tem este interesse em separar o seu lixo, que apenas esperam um posicionamento da Prefeitura para concretizar em projetos este processo.

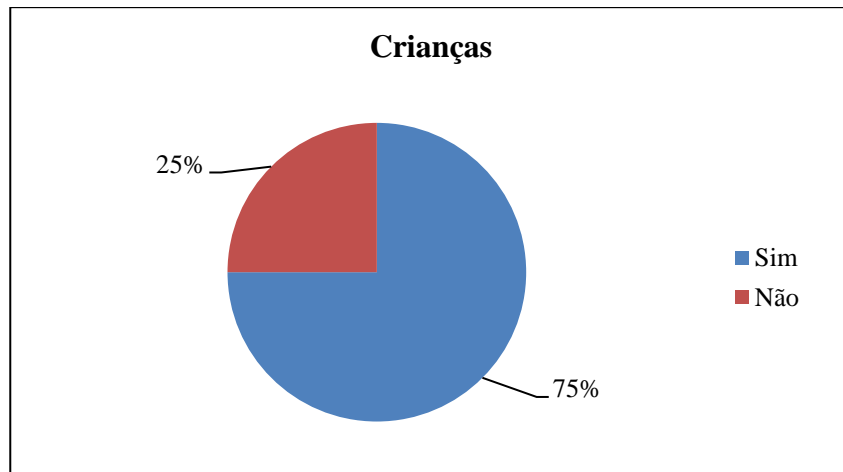


Figura 24. Resultado da percepção das crianças em relação a participação em projetos de coleta seletiva.  
Fonte: Autor.

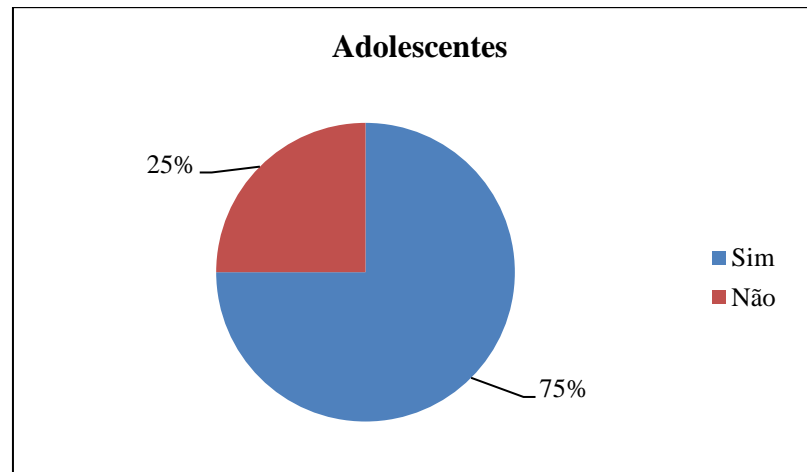


Figura 25. Resultado da percepção dos adolescentes em relação a participação em projetos de coleta seletiva.  
Fonte: Autor.

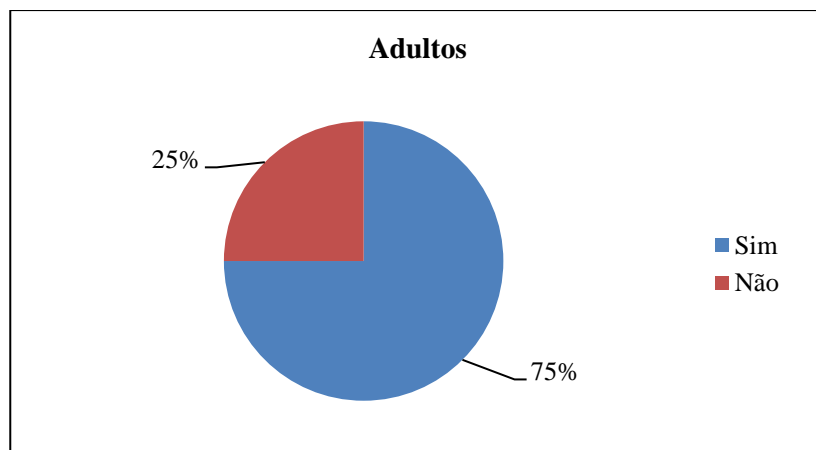


Figura 26. Resultado da percepção dos adultos em relação a participação em projetos de coleta seletiva.  
Fonte: Autor.

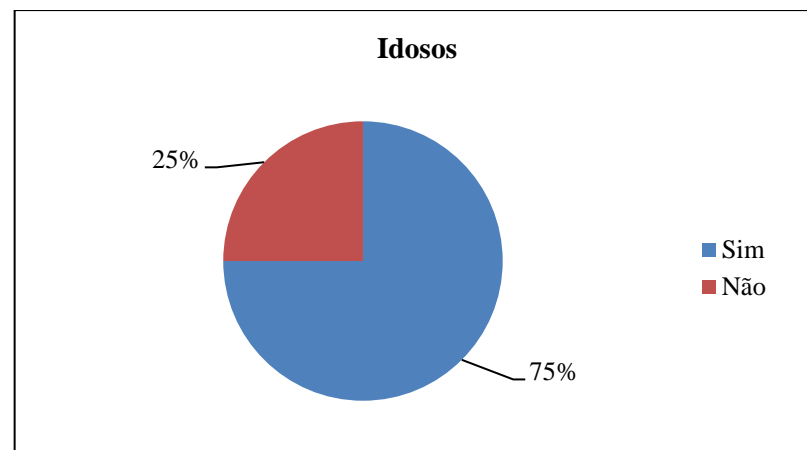


Figura 27. Resultado da percepção das crianças em relação a participação em projetos de coleta seletiva.  
Fonte: Autor.

Foi perguntado às pessoas se aproveitavam algum tipo de lixo na casa (Figuras 28 a 31), e o destaque foi das crianças, onde 75% delas responderam que aproveitavam o lixo em suas residências. O resultado dos adultos e idosos foi igual, onde ambas as faixas etárias com 62,5% das pessoas, responderam que aproveitam algum lixo, já os adolescentes obtiveram um resultado mais preocupante, onde apenas 37,5% responderam que aproveitam algum material em sua casa.

Com este resultado, se torna importante trabalhar mais com a educação ambiental dos adolescentes sobre os benefícios de reaproveitar os seus resíduos, onde seria interessante trabalhar com maior intensidade nas escolas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º grau do ensino médio. E na hora da coleta dos dados, algumas crianças e adultos responderam que começaram a aproveitar os seus lixos em casa, quando foi falado na escola da criança/filho sobre os seus benefícios para o meio ambiente, o que significa que trabalhar com a educação ambiental nas escolas traz benefícios ambientais.

Porém, a educação ambiental não pode ser trabalhada apenas com os adolescentes, porque apenas 46,875% de toda a população relataram que aproveitam algum lixo em casa. O que é algo preocupante quando comparado com o trabalho realizado em Inconfidentes – MG por Vilas Boas (2016), onde que 70% da população urbana responderam que aproveitavam algum lixo.



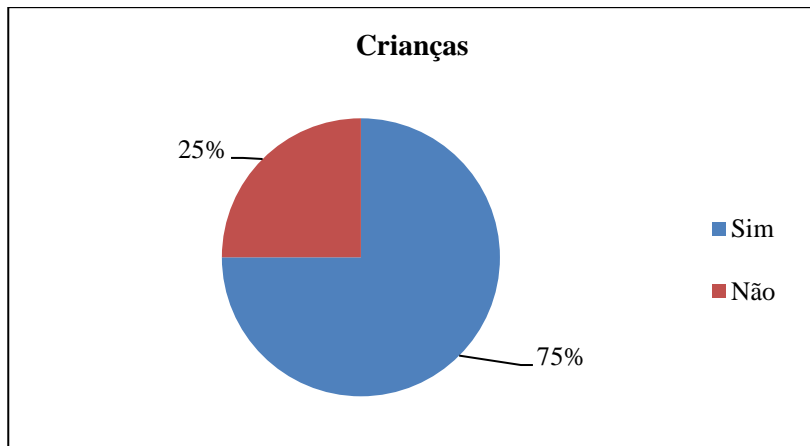


Figura 28. Resultados sobre a percepção das crianças em relação ao aproveitamento do lixo.  
Fonte: Autor.

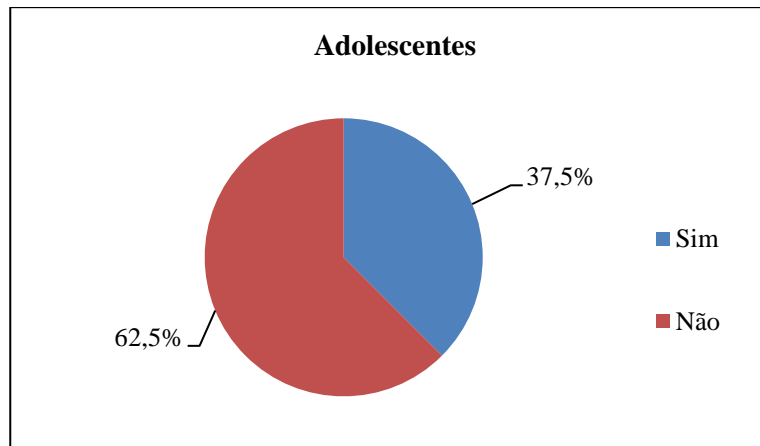


Figura 29. Resultados sobre a percepção dos adolescentes em relação ao aproveitamento do lixo.  
Fonte: Autor.

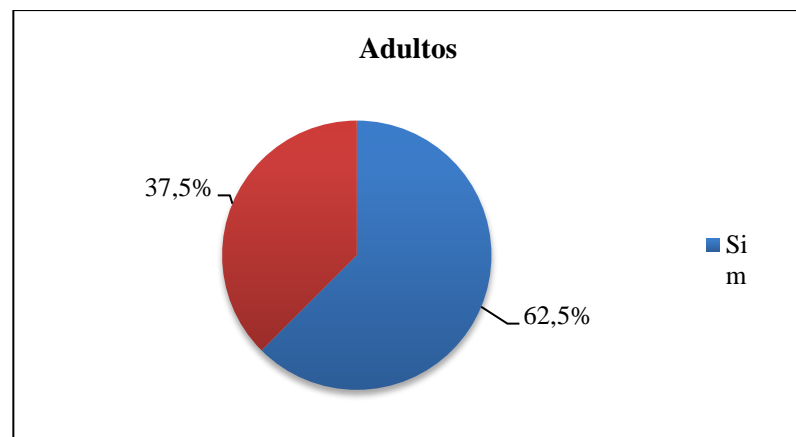


Figura 30. Resultados sobre a percepção dos adultos em relação ao aproveitamento do lixo.  
Fonte: Autor.

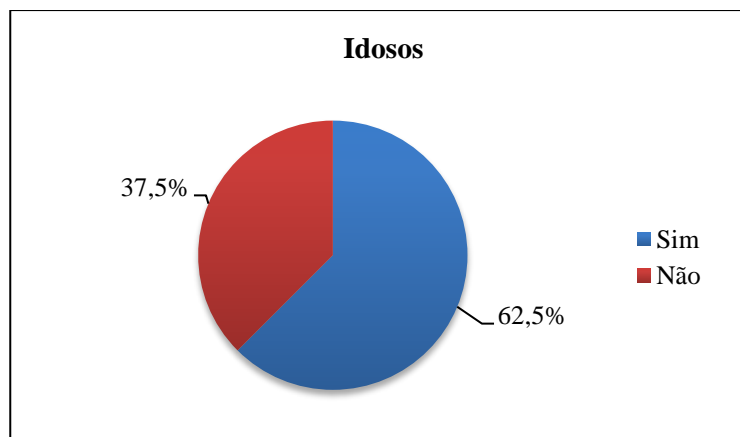


Figura 31. Resultados sobre a percepção dos idosos em relação ao aproveitamento do lixo.  
Fonte: Autor.

Em relação se faziam alguma coisa para diminuir a quantidade de lixo que é produzida em casa (Figura 32 a 35), 25% de toda a população respondeu que não faz nada para diminuir esta quantidade. Mas 50% das crianças, adultos e idosos responderam que reaproveitam embalagens plásticas, e este grande número de reaproveitamento das embalagens pode ser devido ao alto consumo de produtos industrializados. Conforme relatou Soares (2011) em seu trabalho realizado em Nova Iguaçu/RJ e Rio de Janeiro/RJ onde que o consumo de produtos industrializados aumentou nos últimos anos.

Os adolescentes, com 50% das respostas falaram que eles evitam o desperdício, que foi a segunda resposta mais obtida de toda a população com 31,25%.

Com os resultados obtidos nesta questão, é possível conciliar com os resultados obtidos nas figuras 24 a 27, onde que 25% de toda a população falou que não participaria da coleta seletiva, onde que bateu com os este resultado, onde que 25% falou que não faz nada para diminuir a quantidade de lixo que é produzido na sua casa.

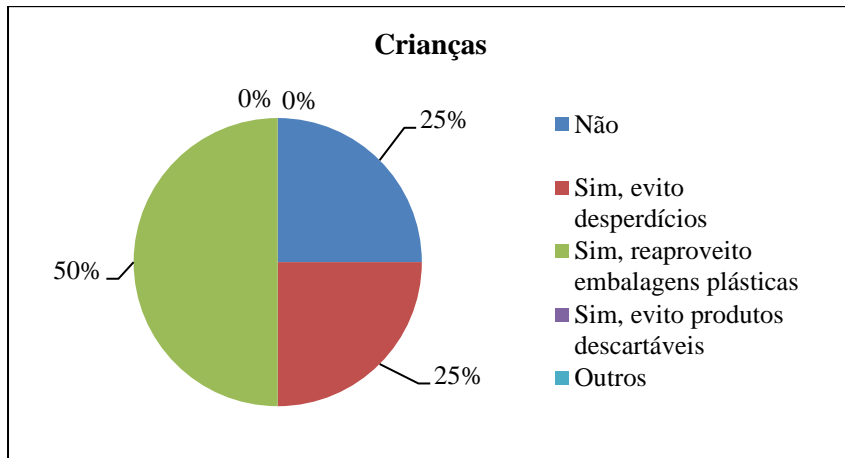


Figura 32. Resultado obtido sobre a percepção das crianças em relação à redução da geração de lixo.  
Fonte: Autor.

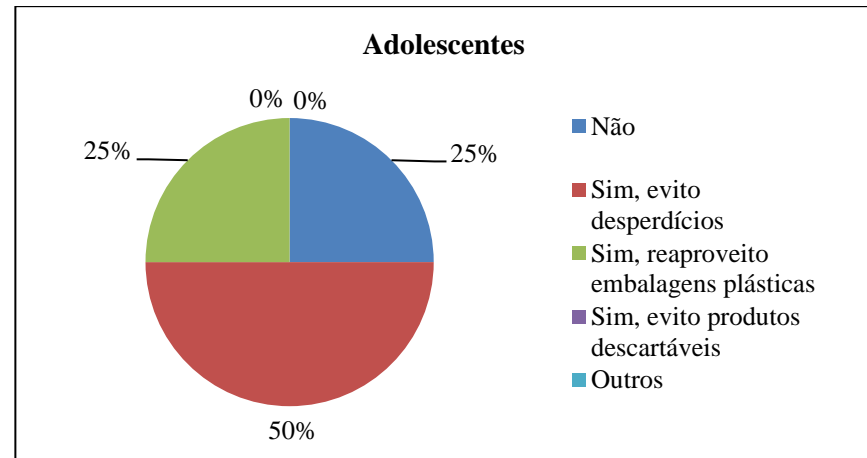


Figura 33. Resultado obtido sobre a percepção dos adolescentes em relação à redução da geração de lixo.  
Fonte: Autor.

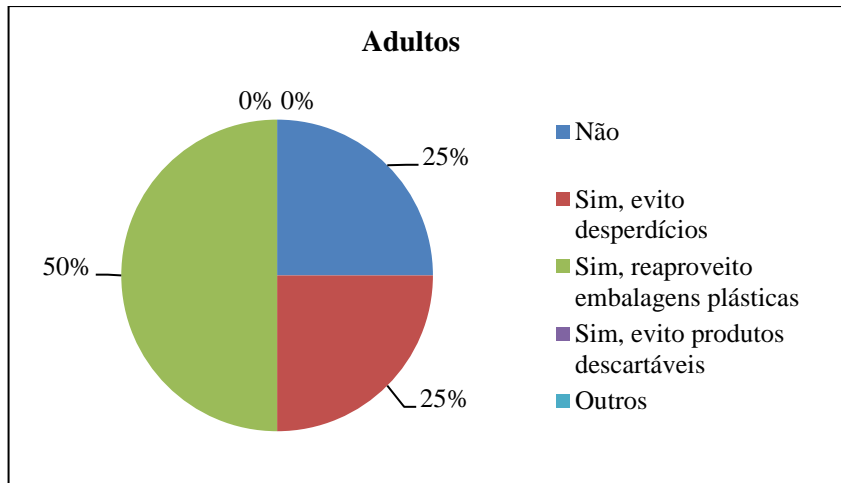


Figura 34. Resultado obtido sobre a percepção dos adultos em relação à redução da geração de lixo.  
Fonte: Autor.

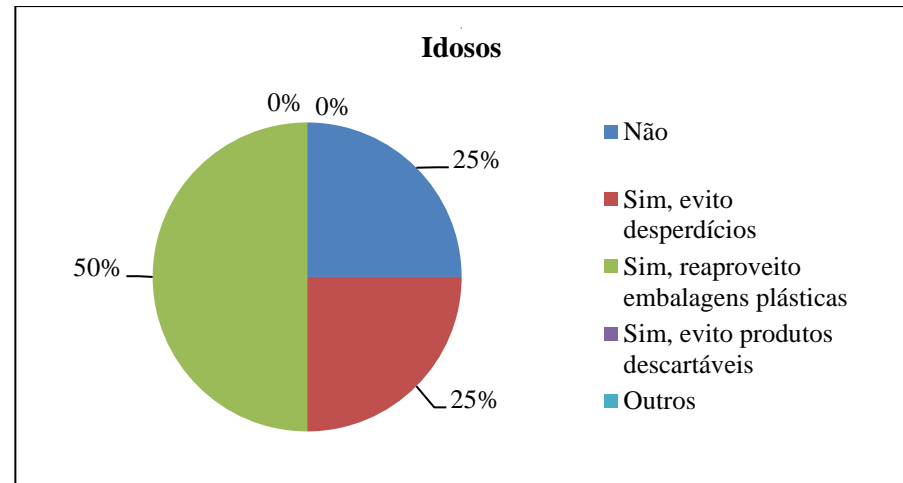


Figura 35. Resultado obtido sobre a percepção dos idosos em relação à redução da geração de lixo.  
Fonte: Autor.

Na última questão, foi levantada a pergunta “*O que você acha que pode ser feito para diminuir os problemas do lixo?*” (Figura 36 a 39) onde a maioria da população com 34,375% responderam que para conseguir diminuir os problemas do lixo seria fazendo a coleta seletiva e a reciclagem, onde teve um destaque maior as crianças e adolescentes com 37,5 e 50% respectivamente, dando esta solução para o problema do lixo.

Com 31,25% das respostas, a conscientização é uma importante ferramenta a ser adotada antes de implantar um projeto de resíduos sólidos em uma cidade. E o que mais se destacou foram os adultos, onde 62,5% responderam a conscientização para resolver o problema do lixo. Também com 31,25% das respostas, a outra solução que falaram foi melhorar a limpeza das ruas, onde disseram que não há varredores de rua, e que conseguinte disto, a sujeira nas ruas é um problema a ser resolvido.

Se torna necessário destacar, que 12,5% dos idosos deram outra solução para resolver os problemas do lixo, onde a maioria deles falaram que para conseguir resolver este mal, é necessário maior apoio do governo e do prefeito, onde pedem a interferência governamental com projetos para implantar na cidade e cobrar das pessoas a participação no projeto de resíduos sólidos.

A população demonstrou conhecimento sobre os resíduos sólidos, e sobre o seu potencial de reaproveitamento, e também falaram da possibilidade de fazer a coleta seletiva e a reciclagem para resolver os problemas do lixo.

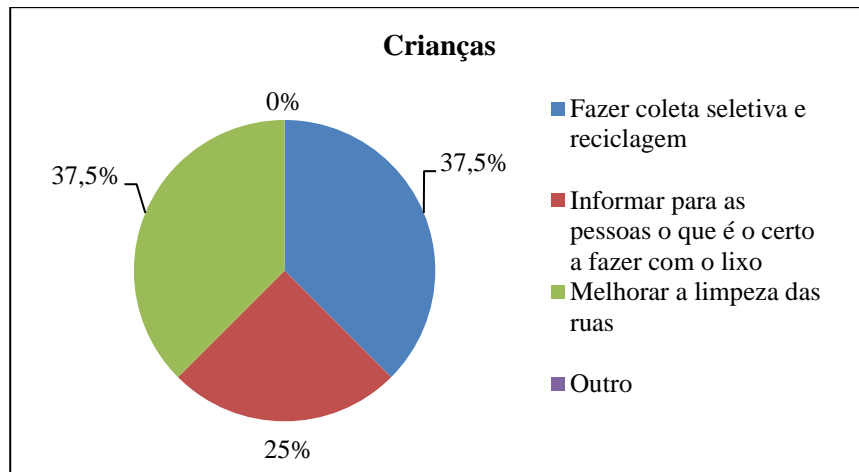


Figura 36. Resultados obtidos sobre a percepção das crianças sobre o que pode ser feito para reduzir o volume de lixo.  
Fonte: Autor.

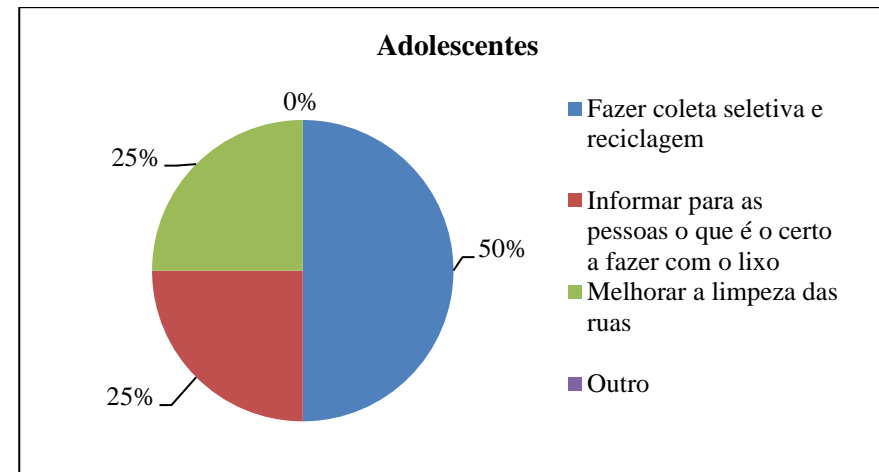


Figura 37. Resultados obtidos sobre a percepção dos adolescentes sobre o que pode ser feito para reduzir o volume de lixo.  
Fonte: Autor.

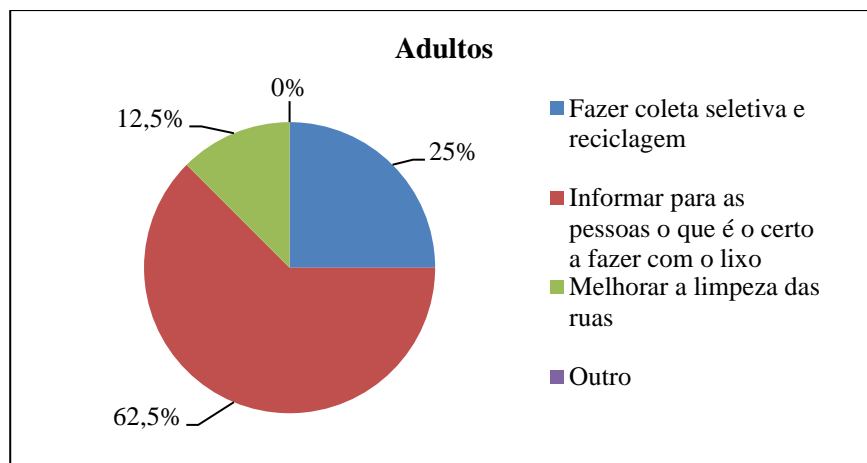


Figura 38. Resultados obtidos sobre a percepção dos adultos sobre o que pode ser feito para reduzir o volume de lixo.  
Fonte: Autor.

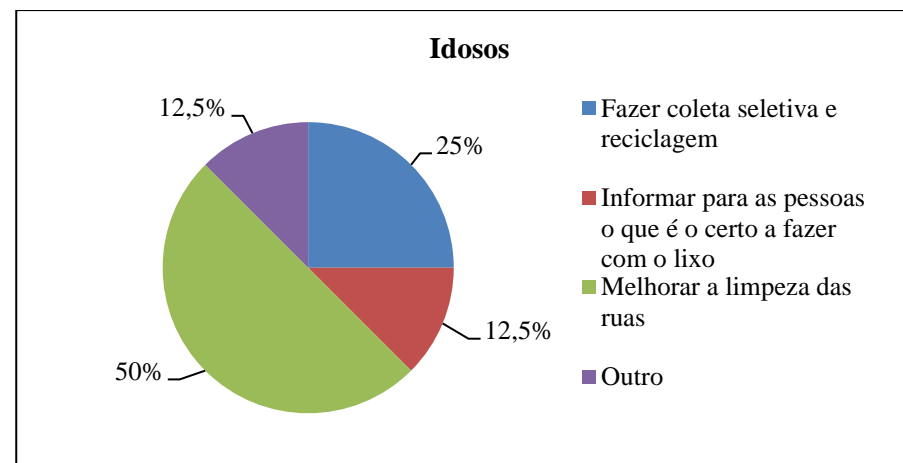


Figura 39. Resultados obtidos sobre a percepção dos idosos sobre o que pode ser feito para reduzir o volume de lixo.  
Fonte: Autor.

Com base nos dados obtidos, permite-se considerar que as características socioeconômicas entre os bairros foram homogêneas, onde não houve diferenças significativas entre as características dos mesmos. Portanto, no que diz respeito as respostas obtidas quanto a percepção ambiental, pode-se dizer que não houve influência do aspecto econômico, salientando que, todos os bairros obtiveram acesso a informação e todos os outros aspectos praticamente homogêneos.

Quanto aos resultados obtidos em relação à percepção ambiental, pode-se dizer que a maioria da população sabe sobre a possibilidade de reaproveitamento e reciclagem do lixo. Porém, as pessoas não sabem o que realmente significa a palavra “reciclagem”, supondo que é apenas a separação dos resíduos recicláveis ou dizendo que é a reutilização ou o reaproveitamento do lixo.

Em relação aos resultados obtidos nas diferentes faixas etárias, mostrou que as crianças relacionam o lixo como algo prejudicial ao meio ambiente, tanto na definição do que é o lixo quanto nos problemas causados pelo mesmo. Já a maioria dos adolescentes, adultos e idosos, disseram que o pior problema do lixo seria a sujeira nas ruas, relacionando aos problemas que são mais visíveis no dia a dia.

## **5 CONCLUSÃO**

Torna-se necessário fazer a conscientização em todas as faixas etárias sobre a importância e os benefícios para o meio ambiente e para a saúde humana em relação a reutilização e o reaproveitamento dos resíduos. Com um olhar voltado um pouco mais para os adolescentes, onde demonstraram menor interesse em reaproveitar os resíduos.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil- 2015**. São Paulo: Abrelpe, 2015.

ADDISON, E. E. **A percepção ambiental da população do município de Florianópolis em relação à cidade**. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BEZERRIL, S. M. L. **Caracterização sócio-ambiental do bairro de Felipe Camarão – Natal/RN**. 2005. 50 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento em Meio Ambiente) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília DF, 2 ago. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)> Acesso em: 10 set. 2017.

BRITO, B. R. **Estudo socioeconômico e diagnóstico para acompanhamento das condições de bem-estar das famílias da região de Cacheu**. 2006. 74 f. Cacheu, 2006.

BROLLO, M. J.; SILVA, M. M. Política e gestão ambiental em resíduos sólidos. Revisão e análise sobre a atual situação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 21., 2001, São Paulo. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. São Paulo: **Abes**, 2001. p. 1 – 27.

CABRAL, H. M. Percepção ambiental de alunos de duas escolas do ensino público de Goiânia, Goiás. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2., 2016, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UEG, 2016. P. 673-686.

COSTA, L. T.; et al. Caracterização e percepção ambiental dos resíduos sólidos urbanos nas diferentes classes sociais no município de Alfenas – MG. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v. 5, n. edição especial, p. 25-49, out. 2012.



FERNANDES, L. F. R. **Determinação do balanço energético e de gases do efeito estufa (GEE) em função do manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU)**. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado em ciências em meio ambiente e recursos hídricos) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2010.

FERNANDES, R. S.; DIAS, D. G. M. C.; SERAFIN, G. S. ALBUQUERQUE, A. Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. **Direito, Estado e Sociedade**, PUC, n. 33, p. 149 – 160, dez. 2008.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A.. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p.689-696, jul. 2001.

HANAI, F. Y.; SILVA NETTO, J. P. Percepção e conscientização ambientais alternativas para a preservação das cavidades naturais do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar). In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 2005, **Anais...** Londrina. 2005, p. 1 – 18.

HEMPE, C.; NOGUERA, J. O. C. A educação ambiental e os resíduos sólidos urbanos. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Reget/ufsm**, v. 5, n. 5, p.682-695, 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314600>>. Acesso em: 10 set. 2017.

LOPES, M. A. **Percepção ambiental dos moradores de Viçosa sobre resíduos sólidos**. 2012. 50 f. Monografia (Especialização) – Faculdade Redentor. Ponte Nova, 2012.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p.266-274, jul. 2009.

MENEZES, R. R.; NEVES, G. A.; FERREIRA, H. C. O estado da arte sobre o uso de resíduos como matérias-primas cerâmicas alternativas. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 6, n. 2, p.303-313, 2002.

Resíduos Sólidos / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Coordenadoria de Planejamento Ambiental; autores: MANSOR, M. T. C.; CAMARÃO, T. C. R. C.; CAPELINI, M.; KOVACS, A.; FILET, M.; SANTOS, G. A.; SILVA, A. B. São Paulo : SMA, 2010. 76 p. 152: 15 x 23 cm. (Cadernos de Educação Ambiental, 6).

RIBEIRO, J. A.; ALBUQUERQUE, J. D. L.; SILVA, D. M. D. C.; NAVAES, A. M.; CALDAS JÚNIOR, G. C. Reciclagem como uma ação econômica, social e ambiental: a experiência da associação dos agentes de reciclagem do Ipojuca – PE. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2010, Campo Grande. Congresso SOBER. Campo Grande: **Sober**, 2010. p. 1 - 11.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.96-110, 2012.

RUSSO, M. A. T. **Tratamento de resíduos sólidos**. 2003. 196 f. Monografia (Especialização) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

SCHALCH, V.; LEITE, W. C. A.; FERNANDES JUNIOR, J. L.; CASTRO, M. C. A. A. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. São Carlos: USP. p. 97. 2002.

SEVÁ FILHO, A. O.; SANTI, A. M. M.; VALENTE, R. S. Estudo da disseminação dos riscos e da contaminação: diagnóstico parcial do transporte rodoviário de resíduos no estado de Minas Gerais e análise da cadeia de geração e destinação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 21., 2001, São Paulo. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. São Paulo: **Abes**, 2001. p. 1 - 14.

SINAJUR: **Sistema Nacional de Assistência Jurídica**. Sistema Nacional de Assistência Jurídica. Disponível em: <http://www.sinajur.org/dicas.php>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SOARES, E. L. S. F. **Estudo da caracterização gravimétrica e poder calorífico dos resíduos sólidos urbanos**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

VILAS BOAS, M. M. **Percepção ambiental dos moradores da zona urbana e rural do município de Inconfidentes-MG sobre resíduos sólidos**. 2016. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes, Inconfidentes, 2016.

VILLAR, L. M. et al. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 537-543, set. 2008.

ZANETI, I. C. B. B. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS**. 2003. 176 f. Tese (Doutorado em desenvolvimento sustentáveis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

## 7 ANEXO

Anexo 1: Questionário utilizado no trabalho de Vilas Boas (2016).

<b>QUESTIONÁRIO</b>	
<b>PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE INCONFIDENTES SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS</b>	
<b>Sexo:</b> ( ) F ( ) M	<b>Área:</b> ( ) Rural ( ) Urbana
<b>Idade:</b> _____	<b>Bairro:</b> _____
1. O que seria lixo para você? ( ) Algo que pode ser reciclado e reutilizado ( ) Algo sem valor, inútil ( ) Algo que polui e acarreta problemas ao meio ambiente ( ) Algo que não pode ser consumido ( ) Algo gerado pelas atividades humanas ( ) Não sei ( ) Outro: _____	
2. Você fala sobre lixo na sua casa? ( ) Sim ( ) Não	3. Você tem ideia da quantidade de lixo que é gerada na sua casa? ( ) Sim ( ) Não
4. Você sabe para onde vai o seu lixo? Se sim, para onde? ( ) Aterro sanitário ( ) Aterro controlado ( ) Lixão ( ) Não sei ( ) Outra destinação: _____	
5. Qual seria o pior tipo de problema com o lixo no seu bairro para você? ( ) Mal cheiro ( ) Presença de animais peçonhentos ( ) Sujeira nas ruas	

<input type="checkbox"/> Problemas para saúde <input type="checkbox"/> Poluição e contaminação ambiental <input type="checkbox"/> Outros: _____	
6. Em sua rua o lixo é coletado em que frequência? <input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> De duas a três vezes por semana <input type="checkbox"/> Quinzenalmente <input type="checkbox"/> Uma vez ao mês <input type="checkbox"/> Não há coleta realizada sempre <input type="checkbox"/> Não sei	7. As coletas são realizadas no mesmo horário? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8. Você tem conhecimento do que é reciclagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	9. Você sabe o que seria a coleta seletiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10. Você sabe quais são os materiais que podem ser reciclados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	11. Você fala sobre reciclagem e coleta seletiva em sua casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12. Em seu bairro é realizada a coleta seletiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	13. Caso não tenha, se tivesse a coleta você separaria o seu lixo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
14. Você aproveita algum tipo de lixo em sua casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, Qual? _____	15. Quando vai às compras, você dá preferência a produtos que geram menos resíduos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
16. Você tem feito algo para reduzir a quantidade de lixo na sua casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	17. Se sim, o que você tem feito? <input type="checkbox"/> Evitando desperdícios <input type="checkbox"/> Reaproveitando embalagens plásticas <input type="checkbox"/> Reutilizando matérias escolares <input type="checkbox"/> Evitando produtos descartáveis <input type="checkbox"/> Fazendo planejamento de compra evitando consumo excessivo <input type="checkbox"/> Outro: _____
18. O que você acha que pode ser feito para amenizar o problema do lixo? <input type="checkbox"/> Programas de coleta seletiva e reciclagem  <input type="checkbox"/> Conscientização da população  <input type="checkbox"/> Aumentar a frequência de coleta  <input type="checkbox"/> Melhorar a limpeza das ruas  <input type="checkbox"/> Manter lixo bem armazenado  <input type="checkbox"/> Outro: _____	

## 8 APÊNDICE

Apêndice 1: Questionário aplicado na população de Ouro Fino – MG.

### QUESTIONÁRIO - CRIANÇAS

IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_ IDADE:

\_\_\_\_\_

**1- O que é Lixo para você?**

- Alguma coisa que você pode usar novamente
- Alguma coisa que você joga fora
- Alguma coisa que faz mal pra Natureza/Meio Ambiente
- Alguma coisa que você não pode usar mais
- não sei
- outros

**2- Para você qual é a pior coisa que o lixo pode causar onde você mora?**

- Mal cheiro
- Sujeira nas ruas
- Problemas para a saúde
- Poluição e contaminação do meio ambiente
- Outros \_\_\_\_\_

**3- Você sabe o que é reciclagem? Se sim, o que seria?**

- Não
- \_\_\_\_\_ )

Sim

R: \_\_\_\_\_

**4- Se tivesse coleta seletiva aqui no bairro, você separaria o seu lixo?**

sim

não

**5- Você aproveita algum tipo de lixo na sua casa?**

não

se sim, qual? \_\_\_\_\_

**6- Você faz alguma coisa para diminuir a quantidade de lixo que é produzido na sua casa? Se sim, o que você faz?**

não

sim, evito desperdícios

sim, reaproveito embalagens plásticas

sim, evito produtos descartáveis

outro \_\_\_\_\_

**7- O que você acha que pode ser feito para diminuir os problemas do lixo?**

Fazer coleta seletiva e reciclagem

Informar para as pessoas o que é o certo a fazer com o lixo

Melhorar a limpeza das ruas

Outro: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO

**IDENTIFICAÇÃO:** \_\_\_\_\_ **IDADE:**

\_\_\_\_\_

**FAIXA ETÁRIA:**  ADOLESCENTE  ADULTO  IDOSO

**1. O que seria lixo para você?**

Algo que pode ser reciclado e reutilizado

Algo sem valor, inútil

Algo que polui e acarreta problemas ao meio ambiente

Algo que não pode ser consumido

Não sei

Outro: \_\_\_\_\_

**2. Qual seria o pior tipo de problema com o lixo no seu bairro para você?**

Mal cheiro

Sujeira nas ruas

Problemas para saúde

Poluição e contaminação ambiental

Outros: \_\_\_\_\_

**3. Você tem conhecimento do que é reciclagem? Se sim, o que é?**

Não  Sim \_\_\_\_\_

**4. Se tivesse coleta seletiva aqui no bairro, você separaria o seu lixo?**

5.  Sim  Não
6. **Você aproveita algum tipo de lixo na sua casa?**  
 Não  
 se sim, qual? \_\_\_\_\_
7. **Você faz alguma coisa para diminuir a quantidade de lixo que é produzido na sua casa? Se sim, o que você faz?**  
 Evitando desperdícios  
 Reaproveitando embalagens plásticas  
 Evitando produtos descartáveis  
 Fazendo planejamento de compra evitando consumo excessivo  
 Outro: \_\_\_\_\_
8. **O que você acha que pode ser feito para amenizar o problema do lixo?**  
 Programas de coleta seletiva e reciclagem  
 Conscientização da população  
 Melhorar a limpeza das ruas  
 Outro: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA**

**Bairro:** \_\_\_\_\_ **Faixa etária** \_\_\_\_\_

<b>GERAIS</b>	
<b>Entrevistado:</b> _____	<b>Idade:</b> _____ <b>Sexo:</b> <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
<p>1. <b>Tempo de residência no bairro:</b>  <input type="checkbox"/> menor que 2 anos  <input type="checkbox"/> de 2 a 5 anos  <input type="checkbox"/> 5 a 10 anos  <input type="checkbox"/> mais de dez anos</p> <p>2. <b>Número de membros da família:</b> _____</p> <p>3. <b>Quantas pessoas trabalham na casa?</b> _____</p> <p>4. <b>Quantas pessoas são alfabetizadas na casa?</b> _____</p> <p>5. <b>Quantas pessoas da casa tem curso superior?</b> _____</p> <p>6. <b>Casa própria?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não _____</p>	
<b>INFRAESTRUTURA DA RESIDÊNCIA</b>	
<p>7. <b>Material utilizado na construção da habitação familiar:</b>  <input type="checkbox"/> Alvenaria  <input type="checkbox"/> Madeira  <input type="checkbox"/> Pedra</p>	

Barro/terra

Outros: \_\_\_\_\_

**8. Material utilizado na cobertura da habitação/residência?**

Palha

Zinco

Telha

Laje

Outros: \_\_\_\_\_

**9. Número de cômodos:**

Menos de 4 cômodos

4 a 6 cômodos

6 a 8 cômodos

Mais de 8 cômodos

10. Acesso à água?  Sim  Não

11. Acesso à eletricidade?  Sim  Não

**ACESSO À INFORMAÇÃO**

12. Possui Tv?  Sim  Não

13. Canal à cabo?  Sim  Não

14. Acesso à Internet?  Sim  Não

15. Assina revistas ou jornais?  Sim  Não